



Redacção e Composição
Rua Barjona de Freitas, 26-28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL—POR BARCELOS

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

ASSINATURAS:
Ano 200800: Portugal.
Ano 220800: Brasil, de barco — 310800, por avião
Ano 350800: Alemanha — 450800 Canadá, por avião
Ano 350800: França, de Comboto.
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director:
Padre JOAQUIM FARIA DE BRITO
Director-adjunto:
ANTÓNIO JOSÉ DE SOUSA COSTA

Administração:
Rua Barjona de Freitas — BARCELOS

Impressão:
Companhia Editora do Minho

SÁBADO, 4 DE FEVEREIRO DE 1978

Preço Avulso 6\$00

II Governo Constitucional

Tomou posse, no passado dia 30 de Janeiro, o novo Governo Constitucional — o 2.º. Composto por elementos afectos ao PS, ao CDS (3) e independentes, entrou imediatamente em funções.

No acto da investidura, usaram da palavra o 1.º Ministro, Dr. Mário Soares, e o Presidente da República, General Ramalho Eanes. Ambos foram unânimes em reconhecer a gravidade da situação económico-financeira do País, a tarefa ingente que fica a pesar sobre os ombros de cada ministro e a necessidade de que todos os portugueses deem as mãos, para ajudar a resolver a crise. Manifestaram, igualmente, a esperança de que, se todos quisermos, esta crise seja vencida rapidamente. Não, certamente, de um dia para o outro, mas, com firmeza e austeridade comum, no mais curto prazo possível.

Somos dos que acreditamos na capacidade dos portugueses e, por isso, estamos certos de vencer.

Contudo, o prazo será mais ou menos longo, quanto maior ou menor for a colaboração de todos os portugueses de boa vontade.

Será lamentável que alguns fiquem de fora, a ver a banda passar e, até, a promover a desafinação da mesma, o que recai sobre nós a suceder.

A Democracia é muito linda, mas há ainda quem a não compreenda tal como ela é.

Estejamos atentos, para não destoarmos, ao menos nós, no conjunto harmónico em que desejamos participar, de forma a que se realize, quanto antes, a recuperação nacional.

F. B.

MORREU O SENHOR

PADRE BENJAMIM SALGADO

Barcelos conhecia muito bem e apreciava as excelsas qualidades deste sacerdote extraordinário que tantas vezes aqui veio e tantas vezes dirigiu a sua palavra inflamada aos barcelenses. Era, na verdade, um orador de raça. Pregador apostólico, professor exímio, musicólogo de estirpe, escritor e jornalista primeroso. Dificilmente se encontrara numa pessoa uma gama tão variada de predicados e de qualidades. De facto, o P. Benjamim Salgado possuía, em alto grau, qualidades extraordinárias de inteligência e de coração. Era

um sacerdote exemplar e inteiramente dedicado às causas nobres da Igreja e da Pátria. Foi Pároco em S. Paio de Antas e em Requião, depois de ter sido excelente professor no Seminário de Braga. Foi presidente da Câmara de Famalicão, deixando uma obra notável do exercício dessa função. Foi professor do ensino oficial e particular, onde se afirmou mestre consumado. Foi compositor musical de rara sensibilidade. Foi Director do Correio do Minho e do Boletim da Casa de Camilo, Director da Biblioteca da Fundação Cupertino de Miranda. Exerceu, com devoção, a direcção artística de agrupamentos musicais e orfeónicos, designadamente do Orfeão de Famalicão.

A sua morte, ocorrida inesperadamente na madrugada de sábado, em sua casa, em Joane, Famalicão, surpreendeu dolorosamente os milhares de amigos que tanto o estimavam, deixando mergulhada na mais profunda dor a família — Pai, Irmãos, Sobrinhas.

O seu funeral, verdadeira manifestação de pesar, realizou-se na tarde de Domingo. Presidiu o Arcebispo Primaz, Senhor D. Eurico Dias Nogueira, acolitado pelo Vigário Geral da Arquidiocese e pelo

Continua na página 4

DO SOPÉ DO FACHO

Um Governo para Governar

Depois da crise governativa do primeiro Governo Constitucional, deu-se a queda desse Governo. E da queda do Governo surge nova crise e crise aguda. O País e até a política internacional estavam atentos ao desenrolar do problema nacional para superar essa crise, que tanto ameaçava o futuro do nosso País.

Os Partidos Políticos, que deviam dar as mãos para resolver este agudo e premente problema nacional, parecia que, alguns, se davam ao luxo de ver afundar-se a economia nacional e, com ela, a vida e sorte do Povo Português.

O Presidente da República esforçava-se por que alguém, mercê das circunstâncias das suas responsabilidades de líderes dos Partidos Políticos, se debruçasse sobre o assunto e o procurasse resolver. Mas o capricho de uns e a caturrice de outros opunham-se à resolução e acerto dessa plataforma para encontrar solução viável.

Até que alguém se decide a dar as mãos e a dar o seu contributo para a resolução do problema, que já se arrastava demasiadamente prejudicial aos Países.

Ora, quando essas figuras conciliatórias procuram acertar o passo a darem em frente, para solucionar o premente problema, eis que aparecem logo os derrotistas, a apontar ambíguas dificuldades, e, não satisfeitos mesmo assim, logo surgem ameaças à execução do plano conciliatório.

É para este ponto que nós queremos chamar a atenção dos nossos leitores:

São esses homens, esses insatisfeitos, a quem nós devemos dar ouvidos, a quem nós devemos admirar, a quem devemos apoiar, de quem devemos aceitar a doutrina, a ideologia?

Ou, ao contrário, devemos afastá-los, abandoná-los, desprezá-los, já que as suas manobras são anti-democráticas, anti nacionais, inaceitáveis, porque são prejudiciais ao País e a seu Povo?

Nós queremos um Governo para Governar, um Governo que nos restitua a ordem e a disciplina.

(Continua na 4.ª página)

Continua na 4.ª página

COMUNISMO PRIMÁRIO

O Comunismo acusa frequentemente de «anticomunismo primário» os seus adversários.

Primário é ele, Comunismo Primário, já que, pelos modos, parece não saber bem onde tem a direita, se é que a tem, e não será algum canhoto maneta, lá como o outro das Profundas...

Ora vede: Todos sabem que o CDS é centro, de nome e de verdade, de direito e de facto. Pois o Comunismo deu agora em apodar o CDS de Extrema-Direita! Logo, ou ele, Comunismo, não tem ideia segura do que seja direita e centro; ou confunde a direita com a esquerda e o centro com o extremo; ou faz do centro uma ventoinha, com risco de vir a ser ele próprio, amanhã, um abominável centrista e até um super-abominável direitista, credo!

Ou então, mais simplesmente, mais terra a terra, está a meter os pés pelas mãos, ou ainda por outras palavras, a meter a foice em seara alheia e a dar com o martelo na ferradura.

Também pode ser que ele veja fantasmas e, neste caso, a avantesma da Extrema-Direita, pisando já o CDS, e a aproximar-se, a aproximar-se, empalmado em breve o PSD, a seguir o PS, e entrando-lhe finalmente, com mil infernos! na própria casa!

Olhando a coisa por outro lado, não menos primário, o nosso Comunismo, afinal, o que está é a reduzir a metade o leque democrático, pondo o centro a Extrema-Direita, e apertando tudo à esquerda. Só então meio leque. Só meia verdade. E como meia verdade é uma mentira inteira, aí temos nós, no Partido do Sr. Cunhal, o Partido da Mentira, e não o «Partido da Verdade» que ele se afirma, «mentindo com o coração nas mãos», como já alguém dele graciosamente escreveu.

(Continua na pág. 4)

AMEAÇAS...

por Alvaro Correia

A Pátria e a Democracia enfrentam as mais despotas ameaças. Ameaças, após ameaças, são vomitadas das bocas daqueles que conduziram Portugal à ruína. Abusaram da liberdade, que, por obediência aos princípios democráticos, lhes foi dada e está demonstrado que são os mais inimigos da Democracia e dos próprios e verdadeiros Trabalhadores. Que belo seria o viver no Mundo, se os homens se entendessem e, de mãos dadas, caminhassem, sem ódio e sem ameaças. Em Portugal, há quem abuse da liberdade e é a sombra desse abuso que se conspira contra o

resgate económico-financeiro, abalado e comprometido, pelo sistemático ataque à propriedade privada. Nacionalizou-se tudo que dava riqueza ao património nacional, os pequenos e médios accionistas ainda não foram devidamente indemnizados e, caso, agora, não haja bom senso, honestidade, competência e ordem, tudo será conduzido à falência. Ameaças e mais ameaças, geradas à sombra do roubo e da mentira, atastaram as Empresas para a ruína e milhares de trabalhadores para o desemprego, para o vício e para a mais negra miséria social. Pairam ameaças sobre todos os recantos do Mundo livre e democrático e são os Povos da Europa os que, presentemente, mais ameaçados se encontram. Greves, bombas, assassinatos, droga e o incessante rolar de toda a barbárie, campeia desafortunadamente. Assustadoras ameaças são levadas a cabo por barcos piratas que infestam as águas territoriais e causam avultados prejuízos e perigos, aos nossos pescadores e navios, a exemplo do traícoiro ataque contra o Almouroul, vítima, há dias, nas águas algarvias, de um desses envenenados crocodilos e que foi rebocado, com a hélice fortemente danificada, para Lisboa Trafam a Democracia, ao nascer, e assiste nos dizer que ela já tinha sido traída no envenenado ventre marxista.

(Continua na quarta página)

PÓVOA DE VARZIM: dá exemplo

BARCELOS: segue-o

DIMINUIDOS INTELLECTUAIS

QUE NINGUEM SE NEGUE A AJUDAR
A SUA INTEGRAÇÃO NA SOCIEDADE

Como é do conhecimento (posso dizer geral) desenvolve-se na Póvoa de Varzim e já com grande apoio, uma organização que procura atingir, num contexto humanista, a defesa dos diminuídos intelectuais, num país onde a constituição aponta para que os cidadãos física ou mentalmente deficientes gozem plenamente dos direitos e estão sujeitos aos deveres consignados na mesma, com reserva do exercício ou do cumprimento daqueles, para os quais se encontrem incapacitados. O Estado obriga-se a realizar uma política nacional de prevenção e de tratamento, reabilitação e integração dos deficientes.

MAPADI—Movimento de Apoio de Pais e Amigos ao Diminuído Intelectual, é a organização fundada na Póvoa de Varzim, que encara seriamente e com o objectivo de atingir a desejada construção do *Primeiro Centro Português*, para os diminuídos intelectuais, obra já projectada e com terreno delimitado pela Edilidade Poveira. Não há dúvida que essa obra é de necessidade premente e não é menos verdade que existe um mundo dos doentes diminuídos. Sabem no bem os que vivem, em suas casas, entre quatro paredes, os problemas com os seus filhos diminuídos. Esse *Centro* tem uma finalidade: congregar os diminuídos, num princípio bem hu-

(Continua na página 4)

Associação de Pais e Amigos de Crianças Inadaptáveis

Assim é o APACI, e não como, por lapso na nossa última informação saiu (Intelectuais), o que rectificamos e pedimos desculpa.

SECRETARIA NOTARIAL DA PÓVOA DE VARZIM

Manuel de Araújo Martins Ruivo & Filhos, Limitada

Constituição de Sociedade

CERTIFICO, que no livro A n.º 82 de «Escrituras diversas» deste Cartório, está exarada com data de ontem, desde fls. 91 v.º a 94 v.º, uma escritura de CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE entre MANUEL DE ARAÚJO MARTINS RUIVO e mulher MARIA TEIXEIRA DA COSTA, MARIA DE FÁTIMA TEIXEIRA RUIVO, solteira, de 19 anos de idade, ADRIANO ANTONIO TEIXEIRA RUIVO, solteiro, de 17 anos de idade, MARIA ALICE TEIXEIRA RUIVO, solteira de 14 anos de idade, GASPARE TEIXEIRA RUIVO, MANUEL TEIXEIRA RUIVO, LUCIANO TEIXEIRA RUIVO, MARIA ROSA DA COSTA RUIVO, todos solteiros, maiores, e ARMANDO TEIXEIRA RUIVO, casado, este residente no lugar de Casas Novas, da freguesia de Manhente, do concelho de Barcelos, e todos os outros residentes no lugar da Estrada, da freguesia de Vila Boa, desse mesmo concelho.

MAIS CERTIFICO que a referida sociedade será regulada pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «MANUEL DE ARAÚJO MARTINS RUIVO & FILHOS, LIMITADA», tem a sua sede no lugar da Estrada, da freguesia de Vila Boa, do concelho de Barcelos, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir do dia um de Janeiro de mil novecentos e setenta e oito, e poderá abrir filiais, sucursais ou qualquer outra forma de representação da sociedade, como melhor convier aos seus negócios.

SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste no exercício da compra e venda de farinhas e adubos químicos podendo, no entanto, explorar outro qualquer ramo de comércio se os sócios assim o deliberarem.

TERCEIRO

UM — O capital social integralmente realizado em dinheiro é de MIL CONTOS e corresponde à soma de dez quotas, sendo uma com o valor nominal de seiscentos contos pertencente ao sócio Manuel Araújo Martins Ruivo, outra do valor nominal de duzentos contos pertencente à sócia Maria Teixeira da Costa e as restantes oito cada uma delas do valor nominal de vinte e cinco contos a cada um dos restantes sócios.

DOIS — Serão exigíveis prestações suplementares de capital; e os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos e nas condições que forem deliberados em assembleia geral.

QUARTO

UM — O sócio Manuel de Araújo Martins Ruivo poderá ceder livremente e pelo preço que entender a sua quota a estranhos à sociedade ou a esta, ou aos restantes sócios.

DOIS — As cedências das restantes quotas são livres entre sócios tendo o sócio Manuel de Araújo Martins Ruivo direito de preferência na sua aquisição.

TRES — A cessão das restantes quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade que terá o direito de preferência na aquisição delas.

QUATRO — Nos casos de cedência de quotas previstos nos

números dois e três deste artigo, o valor da quota será o apurado por meio de um balanço especialmente feito para esse fim ainda que o valor oferecido por estranhos seja superior.

CINCO — Apurado definitivamente o valor da quota, nos termos do número anterior, o seu pagamento será feito em quatro prestações semestrais e iguais, vencendo-se a primeira prestação na data da outorga da escritura; e a cada uma das prestações será acrescido o juro que, na data do vencimento, corresponda à taxa de desconto do Banco de Portugal, sobre a importância em dívida.

QUINTO

UM — A gerência dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado na assembleia geral, fica a pertencer a todos os sócios de maior idade, que desde já são nomeados gerentes.

DOIS — Para obrigar a sociedade e a representar em juízo e fora dele é necessário e suficiente a intervenção do sócio Manuel de Araújo Martins Ruivo o qual poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerente em um dos outros gerentes.

TRES — A sócia Maria Teixeira da Costa poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência no sócio Manuel de Araújo Martins Ruivo.

QUATRO — Nos documentos de mero expediente é apenas necessária a assinatura de um dos gerentes.

CINCO — Os gerentes ficam proibidos de usar a firma social em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças e abonações; e o gerente que assim proceder será pessoalmente responsável pelas obrigações assumidas e pagará à sociedade, como cláusula penal, importância igual à que constar dos respectivos títulos.

SEXTO — Em todos os casos de compropriedade ou de comunhão hereditária de quota, os seus titulares ficam obrigados a escolher de entre eles um que a todos represente perante a sociedade.

SETIMO

UM — No caso de falecimento de qualquer dos sócios, os seus sucessores poderão pedir a amortização da respectiva quota desde que tal solicitação seja feita por eles dentro do prazo de cento e oitenta dias a contar da data do óbito.

DOIS — O valor da quota será apurado e o seu pagamento efectuado nos termos dos números quatro e cinco do artigo quarto.

OITAVO

Quando a lei não exigir outros prazos ou formalidades especiais, as reuniões das assembleias gerais serão convocadas por qualquer sócio por meio de carta registada, expedida aos outros sócios, com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada, nada havendo, na parte omitida, contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim, onze de Janeiro de mil novecentos e setenta e oito.

O Ajudante da Secretaria Notarial
Geraldo de Jesus

Casamento

No passado dia 21 de Janeiro, realizou-se o enlace matrimonial na Ermida de Nossa Senhora da Franqueira do Sr. José Joaquim de Carvalho Pereira, empregado de escritório da empresa Linhares da Póvoa de Varzim, filho do nosso amigo e assinante, Sr. Francisco Lopes Pereira, funcionário público e D. Belmira Idalina Ferreira de Carvalho, barcelinense radicada há muito tempo na cidade da Póvoa de Varzim, com a menina Maria Odete Pereira da Fonseca Ferreira, empregada de escritório dos armazéns Figueiredo, da Póvoa de Varzim, filha do Sr. António da Fonseca e D. Isilda Luísa Pereira Ferreira, também barcelenses já há muito radicados na cidade da Póvoa de Varzim.

Foram padrinhos por parte do noivo, seus tios maternos Sr.ª D. Maria Ferreira de Carvalho e seu marido Sr. José Joaquim Martins Faria, industriais na cidade de Braga, e por parte da noiva, seus primos, Sr. Alvaro da Cunha Lima e sua esposa D. Otilia Maria Gonçalves Rodrigues da Silva, Prof.ª na Régua.

Finda a cerimónia religiosa, foi servido na Pousada da Franqueira um lauto banquete aos familiares e amigos de ambas as famílias.

Aos noivos e seus pais, que gozam de muita amizade na linda cidade Poveira, desejamos muitas felicidades e as maiores venturas pela sua vida fora.

Teodoro da Rocha Peixoto

Agradecemos os amáveis cumprimentos enviados à família de «O BARCELENSE», por este nosso prestimoso e muito ilustre amigo e prezado assinante, que em Lisboa tem a sua actividade.

Ao distinto amigo e Colaborador, Sr. Teodoro da Rocha Peixoto, também lhe agradecemos o cheque de 200\$00, que fez o favor de nos enviar, para pagamento de sua assinatura.

Muito e muito obrigado e fazemos votos ao Altíssimo, para que tenha boa e feliz saúde, junto de sua extremosa e dedicada esposa, Ex.ª Sr.ª D. Maria José Perestrelo Peixoto e de todos os seus familiares.

GALEGOS SANTA MARIA

Festividades em honra de Nossa Senhora da Purificação, l'adroeira desta freguesia.

Nos dias 2, 4 e 5 deste mês de Fevereiro, vão realizar-se as festas em epigrafe com um bem elaborado programa.

CASAMENTO

No passado dia 21 do mês findo, tiveram, na nossa Igreja Paroquial, o seu enlace matrimonial, António da Costa Barbosa, de Lijó, com Maria de Lurdes Esteves Lopes, desta freguesia.

Em casa dos pais da noiva, foi servido um banquete aos convidados.

Aos pais da noiva agradecemos o convite.

VISITANTE

Em casa de seu irmão Carlos, esteve entre nós, Manuel de Jesus Alves de Macedo, nosso assinante.

Regressou ao Brasil. Boa viagem.

ANIVERSARIANTES

No passado dia 23 do mês findo, fizeram anos o nosso assinante Manuel Alves Sambento da Silva e a Menina Dulce Carla Anjo Gonçalves.

Que esta data se repita por muitos anos, são os nossos sinceros votos.

NOVOS ASSINANTES

— Inscreveram-se assinantes deste Semanário, os nossos

Novo Quartel dos B. V. de Barcelos

Peditório

Amanhã o peditório para o Novo Quartel, terá lugar na freguesia de PERELHAL, com a colaboração do Reverendo Pároco, Junta e Assembleia da Freguesia.

Secretaria Notarial de Barcelos

Lobo & Monteiro, L.ª

Constituição de Sociedade

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de onze de Janeiro de mil novecentos e setenta e oito, lavrada de folhas vinte e oito, verso, a folhas trinta, verso, do livro de notas para escrituras diversas número D-vinte e oito, do Primeiro Cartório desta Secretaria a cargo do Notário Lic. Vítor Marques, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre JOAQUIM MANUEL LOBO ARAÚJO, solteiro, maior, residente na R. Dr. Aarão de Lacerda, 263, Porto; e JOÃO JOSÉ PEREIRA MONTEIRO, casado, residente na freguesia de Arcozelo, concelho de Barcelos, a qual se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «LOBO & MONTEIRO, LIMITADA», e tem a sua sede no lugar do Areal de Cima, freguesia de Barcelinhos, concelho de Barcelos, podendo criar sucursais e durará por tempo indeterminado e terá o seu início no dia um de Fevereiro de mil novecentos e setenta e oito;

SEGUNDO

O objecto da sociedade é o exercício da indústria de litografia e análogos ou qualquer outro ramo de indústria ou comércio que resolva explorar e seja permitido por lei;

TERCEIRO

Nenhum sócio poderá, de futuro, por si ou por interposta pessoa, abrir ou explorar in-

dústria ou comércio igual ao que é explorado pela sociedade;

QUARTO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de mil contos, dividido em duas quotas iguais de quinhentos contos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Joaquim Manuel Lobo Araújo e João José Pereira Monteiro;

QUINTO

Não serão exigíveis prestações suplementares de capital mas os sócios poderão fazer à sociedade suprimentos, nas condições que forem deliberadas em assembleia geral;

SEXTO

UM — A gerência, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica affecta a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes. Porém, para obrigar a sociedade em actos, contratos e documentos de responsabilidade e a representar em juízo e fora dele, activa e passivamente, é necessário a assinatura de ambos os sócios-gerentes. Todavia, os actos e documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos sócios gerentes;

DOIS — É expressamente proibido aos sócios-gerentes usar a firma social em documentos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente letras de favor, fianças, abonações ou semelhantes;

SETIMO

A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livre entre os sócios. Porém, a cessão a estranhos, depende do consentimento do sócio não cedente que terá direito de preferência pelo seu valor nominal, acrescido da parte correspondente no fundo de reserva;

OITAVO

Em caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade continuará com os sobreviventes ou capazes, o representante do interdito e os herdeiros do falecido, representados por um só à sua escolha, enquanto a quota se conservar indivisa;

NONO

As assembleias gerais, nos casos em que a lei não determine formalidades especiais para a sua realização, serão convocadas por qualquer sócio por meio de cartas registadas expedidas com a antecedência mínima de oito dias;

DECIMO

No caso de dissolução da sociedade, todos os sócios serão liquidatários. Porém, se algum deles quiser ficar com os haveres sociais serão estes licitados, verbalmente, entre os sócios e adjudicados àquele que melhores condições oferecer em preço e forma de pagamento.

Está conforme com o original.

Secretaria Notarial de Barcelos, dezasseis de Janeiro de mil novecentos e setenta e oito.

O Ajudante da Secretaria Notarial de Barcelos

Alberto Pereira de Azevedo

Feliz Aniversário

No passado dia 24 do mês findo, esteve de parabéns a menina Maria da Paz Nascimento da Costa, porque passou mais um aniversário natalício.

Que continue a festejar muitos anos na companhia de seus familiares, são os nossos sinceros votos.

D. Ana Vila de Matos

Teve a sua festa natalícia, no passado dia 5 do mês de Janeiro esta bondosa Senhora, dedicada esposa o Sr. Joaquim Garcia do Vale.

Por tal motivo, embora depois do dia, não queremos deixar de lhe enviar os nossos parabéns.

CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

EDITAL

Loteamento Urbano
Concessão de Alvará

João Baptista Machado Presidente da Câmara Municipal do Concelho supra

Faz saber, em cumprimento do disposto no n.º 3 do artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 289/73 de 6 de Junho de 1973, que de harmonia com a deliberação tomada em reunião de 21 de Dezembro de 1977, foi concedido a José Nunes Novas, residente em Febios-Viatodos, o alvará de licença N.º 24/77 para o loteamento urbano do prédio denominado, sito em Monte de Lavar da freguesia de Viatodos, com as confrontações do Norte, com Padre José Joaquim Garcia de Oliveira, Sul com Manuel António de Araújo Miranda, do Nascente e Poente com caminhos. Inscrição na matriz predial sob os artigos 323, 749, 750, 931 e 938 ficando sujeito às seguintes prescrições, tendo em conta o parecer obtido da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização de 20 de Abril de 1977: Número total de lotes aprovado 13; assim identificados: 600 m2, 600 m2, 600 m2, 650 m2, 650 m2, 810 m2, 713 m2, 632,50 m2, 480 m2, 563,12 m2, 450 m2, 495 m2 e 425,50 m2.

Para conhecimento geral se publica o presente que vai ser afixado nos Paços do Concelho, e publicado num jornal deste concelho.

E eu José Maria Tendeiro, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 29 de Dezembro de 1977.

O PRESIDENTE,

João Baptista Machado (Dr.)

«O Barcelense» N.º 3462 de 4-2-1978
Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito desta comarca—1.ª Secção—correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os CREDITORES DESCONHECIDOS dos executados AMELINO DA COSTA AGOSTINHO e mulher MARIA EMÍLIA MARQUES AGOSTINHO, comerciante, residentes na Rua 5 de Outubro, 20—Rio Maior, para, no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagante dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de execução de sentença (sumária) que lhes move CRUZ & FIGUEIREDO, L.ª, Sociedade por quotas, com sede na Av.ª Dr. Sídónio Pais—Barcelos.

Barcelos, 20—Janeiro—1978

O Juiz de Direito,
a) — Luciano Cruz

O escrivão de direito,
a) — Óscar Augusto Marinho

TRESPASSA-SE

CAFÉ DA PRAÇA
Falar com a proprietária

FOTO Sampaio

propriedade e direcção técnica de

Manuel Figueiredo Sampaio

TRABALHOS FOTOGÁRFICOS a cores e a preto e branco

POSTER formato 40x50 e 50x60 colagem em tela

Tudo para a Fotografia

Rua D. António Barroso 57
BARCELOS

AUTO-ZENDE

BENTO & PEIXOTO, L.ª

Campo 25 de Abril — Bloco 1
Telef. 83081 BARCELOS

Com Oficinas Próprias
CARROS USADOS
(COM GARANTIA)

CITROBNE Dyane Super	1974
RENAULT 5	1974
« » 4L	1974
« » 4L	1974
Mercedes Benz 220 Diesel	1973
FIAT 127 2/portas	1972
SINCA 1100 GLS — 4/portas	1972
Opel Manta 1600	1971
OPEL 1900 Diesel	1969
VAUXHALL VIVA	1969
MORRIS 1300 4 portas	1969
MORRIS Mini-1000	1969
PEUGEOT 404	1967

AUTO-ZENDE

STAND de automóveis COM OFICINAS PRÓPRIAS junto a CHENOP

Jorge Quinta

DOENÇAS DE SENHORAS
TORRE AMPAL
TELEF. 83177 BARCELOS

Assembleia Barcelense

CONVOCATÓRIA

Convoco para sexta-feira dia 27, de Janeiro, pelas 21,30 horas, a assembleia geral ordinária, com a seguinte ordem do dia:

- 1.ª — Apreciação do relatório e contas da gerência do ano anterior.
- 2.ª — Eleição dos novos corpos gerentes.

Se não houver número para esta reunião, a mesma realiza-se na sexta-feira, dia 2 de Fevereiro, com 30 minutos.

O Presidente da Assembleia Geral,
António Joaquim Vieira Coutinho

Vende-se

APARELHAGEM SONORA, própria para Conjunto Musical, em estado de nova.

Tratar pelo Telef. 85179
Vila-Seca—Barcelos

PASSA-SE

CASA COMERCIAL sem pessoal
Informa esta Redacção

Anúncio publicado no jornal «O Barcelense», n.º 3462, de 4-2-1978

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Torna-se público que correm éditos de 6 MESES, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o requerido ANTÓNIO DA SILVA FERREIRA, ausente em parte incerta do Brasil, com última morada conhecida em Portugal no Lugar de Torrinha, freguesia de CHORENTE, deste concelho, para no prazo de 20 DIAS, posterior àquele dos éditos, contestar, querendo, a Acção de Justificação de Ausência para Declaração de Morte Presumida requerida pelos Autores MARIA DA COSTA FERREIRA; SOFIA DA COSTA E SILVA e marido, JULIO RIBEIRO FERNANDES; e CLEMENTINA DA COSTA E SILVA, todos da freguesia de Chorente, podendo impugnar a alegada ausência em parte incerta.

No mesmo processo são ainda CITADOS por éditos de 30 DIAS, igualmente contados após a 2.ª e última publicação do anúncio, os INTERESSADOS INCERTOS para no prazo de 20 DIAS, decorridos os dos éditos, contestarem, querendo, a acção acima indicada e impugnarem, querendo, a ausência do Réu António da Silva Ferreira.

Barcelos, 13 de Janeiro de 1978

O Juiz de Direito,

(João Fernando Fernandes de Magalhães)

O Escrivão de Direito,

(David Paulo de Jesus Pereira)

Professora Primária

Ensina crianças em idade pré-escolar e escolar. Da parte de manhã e/ou tarde.

Resposta a este jornal ao n.º 25

Vende-se

RÉS DO CHÃO E CAVES em prédios de boa construção e bom rendimento.

Falar com Batista (GARAGEM AVENIDA) Telefone 82019

Contabilista

ACEITA

- Fechos de escritas dos Grupos A e B
 - Montagem e adaptação ao novo plano oficial de contabilidade
 - Projectos de Investimento.
- Informa esta Redacção

CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

EDITAL

Doutor João Baptista Machado, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

TORNA PÚBLICO que em reunião desta Câmara Municipal realizada em 25 de Janeiro de 1978, foi deliberado abrir Concurso para a apresentação do Projecto para a MEDALHA COMEMORATIVA da elevação de Barcelos à categoria de Cidade, encontrando se presente na Secretaria desta Câmara Municipal, o respectivo REGULAMENTO para o fim em vista, durante as horas de expediente.

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Barcelos e Paços do Concelho, 27 de Janeiro de 1978.

O Presidente da Câmara Municipal,
João Baptista Machado (Dr.)

Dinheiro

ENCONTROU-SE, no passado dia 10 de Janeiro, no Campo da Feira desta Cidade de Barcelos uma quantia em dinheiro que será entregue a quem provar pertencer-lhe, tendo de pagar este anúncio

AOS NOSSOS

Assinantes

Pedimos aos nossos prezados assinantes que ainda não pagaram as suas assinaturas, o favor de o fazerem nesta Redacção o que muito agradecemos.

«O Barcelense» n.º 3462 de 4-2-1978

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 28 de Fevereiro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, na Acção Especial de Divisão de Coiza Comum requerida por Abílio de Araújo Castro e mulher Maria Amélia da Silva Lopes, contra Benedita de Araújo Castro e marido Manuel Rodrigues da Costa, casados, proprietários, da freguesia da Carreira, desta comarca, que corre pela 2.ª Secção do 2.º Juízo, desta comarca, será posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte

PRÉDIO

CAMPO DO LAMEIRO, de de lavradio, com água de rega e lima, no lugar de Reimonde, dita freguesia de Carreira, inscrito na matriz rústica sob o n.º 487 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 42.804 com o valor matricial de 5.960\$00 por que vai à praça.

Barcelos, 9 de Janeiro de 1978

O JUIZ DE DIREITO,

a) João Fernando Fernandes de Magalhães

O escrivão de direito,

a) Manuel António Sarmento

D. Georgina dos Santos Faria

(GINA PEDRAS)

Missa do 2.º Aniversário do seu falecimento

Suas filhas, mandam celebrar uma Missa pela alma da saudosa extinta, no dia 8 do corrente, pelas 19,15 horas, na Igreja Matriz de Barcelos.

Agradecem desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a tam piedoso acto.

Barcelos, 4 de Fevereiro de 1978
Suas Filhas

JOSÉ COSTA

Amanhã dia 5 do corrente, passa o seu aniversário natalício este nosso amigo, industrial Barcelense.



se, radicado em Barcelinhos, já 4 muitos anos. Por tal acontecimento sua Mãe, Esposa e filhos, desejam-lhe que continue a festejar muitos mais anos junto de toda a família.

Oferece-se

REFORMADO para guarda ou porteiro com carta de condução, ordenado pretendido 4.000\$00
Informa o telef. 82546

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA FRANQUEIRA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Ao abrigo do Art.º 29.º dos Estatutos, são por este meio convocados os Irmãos desta Confraria para reunir em Assembleia Geral Ordinária, que se realizará no próximo dia 5 de Fevereiro do corrente ano, pelas 10,30 horas, na Pousada da Franqueira, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1.º Apreciação e votação de contas do triénio 1975/7;
- 2.º Eleição da nova Mesa para o triénio 1978/80 e
- 3.º 30 minutos para discussão de assuntos de interesse para a Franqueira.

Se à hora marcada para esta Assembleia não comparecer número suficiente de Irmãos, ficará a mesma adida para o dia 12 do mesmo mês, hora e local supracitados.

Barcelos-Franqueira, 20 de Janeiro de 1978.

Pela Mesa, O JUIZ:
Mário de Azevedo

D. Amélia de Jesus Lima

AGRADECIMENTO

Seus irmãos, sobrinhos e mais família, agradecem às pessoas que de qualquer forma lhe manifestaram e seu pesar aquando do falecimento da saudosa extinta e, aproveita a oportunidade para agradecer às pessoas que participaram na Missa do 30.º dia.

Barcelinhos, 4 de Fevereiro de 1978

A FAMILIA

Professor Dr. Alberto de Carvalho

Agradecimento e Missa do 30.º dia

Sua Família, reconhecida pelas provas de amizade e estimo pelo passamento do saudoso extinto, não podendo esquecer os que se solidarizaram com a sua dor, reconhecidos a quem se dignou incorporar-se no funeral, a todos aqui protesta o mais profundo agradecimento.

A Missa do 30.º dia tem lugar às 19,15 horas, da próxima sexta-feira, dia 10, na Colegiada desta Cidade, gratos ficando pela assistência a esse sufrágio.

Barcelos, 4 de Fevereiro de 1978

A Família

Pelo país fora

- Por razões de «carácter estritamente pessoal», Silva Tavares demitiu-se de director do jornal «O Comércio do Porto», de que pretende continuar como redactor.
- Escreveu-se em diário que Edmundo Pedro foi condenado à revelia, em 1956, por falsificação de cheques e, em 1957, por introdução ilegal de esferográficas, e que, em 1960, apareceu envolvido em dois processos relacionados com contrabando de material eléctrico.
- A receita bruta do Totobola, em 1977, foi de 1 600.000 contos (mais 558 mil contos do que no ano anterior).
- No ano corrente, a fábrica de montagem de Azambuja espera exportar 8500 furgões de automóvel, no valor de 262 mil contos.
- O II Governo Constitucional apresenta nomes que nada dizem à maioria dos Portugueses.
- A Secretaria de Estado da Orientação Pedagógica deter-

- minou data fixa para as Férias da Páscoa (de 20 de Março a 2 de Abril).
- As albufeiras portuguesas já ultrapassaram 80% da sua capacidade (e continua a chover bem).
- No ano passado, estiveram no Santuário de Fátima cerca de 20 mil peregrinos de 75 países diversos, inclusive alguns grupos de visitantes da União Soviética.
- Há na ilha da Graciosa uma senhora com 107 anos, que está muito lúcida, tem boa memória e ainda vê bem.

MORREU O SENHOR PADRE BENJAMIM SALGADO

(Continuação da primeira página)

Pároco de Joane, tendo assistido aos officios fúnebres mais de uma centena de sacerdotes. O Prof. Doutor Sebastião Cruz proferiu algumas palavras sobre a vida, as

virtudes e qualidades do saudoso extinto. Após os officios fúnebres, em que concelebraram cerca de quarenta sacerdotes, organizou-se o cortejo fúnebre para o Cemitério local. Nele tomou parte o Sr. Arcebispo Primaz, todo o Clero e milhares de pessoas de todas as categorias sociais. A chave da urna foi levada, a pedido da Família, pelo Senhor Prior de Barcelos, amigo íntimo do Padre Benjamin.

Sufragando a sua alma, celebrou o nosso prior Missa, no Domingo, às onze horas, na Matriz, e na sexta-feira, o Rev.^m P. Joaquim Peixoto, na Matriz, celebrou a Missa de sétimo dia.

«O Barcelense», que tinha o maior apreço pelo Senhor Padre Benjamin Salgado, apresenta à Família enlutada e a todo o Clero os mais vivos setnimentos de pesar.

DO SOPÉ DO FACHO

(Continuação da primeira página)

Queremos um governo que nos arranque do abismo aonde, a passos largos, nos iam sepultando, num abismo, sem fundo nem fim.

Queremos um Governo que nos restitua trabalho, paz e pão...

Queremos um Governo que defenda os trabalhadores, mas os trabalhadores que trabalham, não os que se apregoam trabalhadores, no encosto das cadeiras do café...

Queremos um Governo que garanta a tranquilidade do sossego, à noite, aos que se ocuparam do trabalho, durante o dia.

Mas, para tudo isso e muito mais que faz falta, é preciso um Governo forte, que se debruce sobre os problemas que afectam o País; é preciso que o Povo Português compreenda, queira e aceite ser governado. É preciso que o Povo Português se compenetre bem dos seus deveres e tenha amor à pátria e ao seu futuro.

É preciso fomentar a Democracia mas é indispensável acabar com a demagogia e anarquia.

A Democracia não se faz nem se resolve na rua. Há termos e lugar próprios para a advogar.

E é aí, e só aí, que o Governo o deve tolerar e apreciar.

Para isso, que tanto carecemos, é preciso um Governo de pulso, um Governo que exija, um Governo que cumpra.

Queremos um Governo para governar...

ANGELA

O Barcelense Desportivo

Por Leal Pinto

O Gil Vicente na 15.ª Jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão — Zona Norte

Foi empatar ao campo dos Aliados de Lordelo por 1-1

O quociente da primeira volta dos gillistas foi pouco ambicioso;

Com a deslocação dos barcelenses ao campo do 2.º classificado da Zona Norte, encerrou-se a primeira volta, do campeonato na qual os gillistas, ou por falta de sorte ou outro qualquer motivo, que os enfraqueceu—viram no meio da competição, a sua pontuação atirada para um quociente, que não está de harmonia com o valor dos seus atletas: 4 vitórias, 6 empates e 5 derrotas, totalizando 14 pontos, e muito embora quase no meio da tabela classificativa, está distanciado

do comandante da zona, o Famalicão, por 10 pontos e apenas separado dos últimos, Leixões, Vila Real e Sanjoanense por 3 pontos, circunstância que não é tranquilizante.

Já há duas semanas que a equipa está sob a orientação de Armando João Matos, um técnico amador mas onde pulsam os sentimentalismos barcelenses e gillistas, de forma a impulsionar como verificamos, nestes dois últimos jogos, a ascendência de todo o conjunto, de forma a fazer acreditar numa possível recuperação, que se adivinha e vislumbra.

Sem a pretensão de ser visionário, consideramos difícil, mas não impossível aos gillistas realizarem mesmo nas «barbas» do adversário, um resultado positivo, como o demonstraram, sofrendo um golo aos 10 minutos iniciais e feita a igualdade aos 88 minutos por intermédio de Marconi, não sem que, durante todo o encontro, se tivessem apostado em dar réplica constante aos donos da casa, nomeadamente na segunda par-

te, na qual o seu técnico fez substituir dois dos seus jogadores, a fim de alentar a sua equipa enfraquecida ao poder dos gillistas, que não precisaram de alterar a formação inicial.

O empate foi justo prémio dos gillistas perante um adversário com pretensões, a actuar no seu ambiente.

O GIL VICENTE alinhou com: Neto; Carlos, Berto, Russo e Dr. Albino; Mansã e Reimundo; Fernandes, Simões, Marconi e Edvaldo.

Taça de Portugal Vianense — Gil Vicente

Desloca-se, hoje, a Viana do Castelo, o Gil Vicente, a fim de defrontar os representantes da Princesa do Lima.

Reina grande expectativa pelo desenrolar deste encontro, no qual os gillistas têm sido acreditados de bons, credores, por isso, do favoritismo que lhes agou-ramos.

Falta de espaço

Por este motivo, fica vário original para a semana, entre o qual, «NOTÍCIAS DE FÃO», o que pedimos desculpas aos seus autores e leitores.

Por esse mundo além

- Em Moscovo, foi condenado à morte um motorista de pesados que, ao conduzir em estado de embriaguez, causou um acidente em que morreram oito pessoas e sete ficaram feridas.
- Os 195 membros do Conselho do Povo da Síria elegeram, por unanimidade, o Presidente Hafer Assad para um novo mandato de sete anos.
- A Etiópia expulsou o embaixador da Alemanha Federal, por este país ter concedido um empréstimo de 25 milhões de marcos à Somália, que luta pela sua independência.
- Quatro elementos da companhia estatal de ópera de Dresden, da República Democrática Alemã, que se encontrava em Hamburgo para uma série de espectáculos, declararam não desejarem, por motivos políticos, regressar ao seu país.
- O orçamento da administração Carter para 1979 é de quinhentos milhões de dólares.
- Enquanto o Partido Comunista de Espanha se autodefine como marxista revolucionário parcialmente leninista, o Partido Socialista Operário Espanhol espera a integração do Partido Socialista Popular.
- Um arcebispo italiano acusou os chefes da Igreja Católica de «baixar uma cortina de silêncio sobre o macabro espectáculo de 66 milhões de pessoas mortas sob o regime de Estaline, 150 milhões de vítimas sob Mao Tse-Tung, etc.»
- Agostinho Neto também já nacionalizou a «Rádio Ecclesia», emissora da Igreja de Angola.

ACTIVIDADES DE CATEQUESE

Na Palestra Geral do Clero, em 12 de Janeiro passado, falando de Catequeses, disse o Senhor Arcebispo Primaz:

«A Catequese é o problema número um da Igreja. (Entenda-se «Catequese para todas as idades e como transmissão metódica e eficaz da Palavra de Deus» 1). Sem uma catequista séria e profunda, não poderá haver vitalidade cristã. Sem ela, a tradição religiosa irá ao fundo, a breve prazo. Devíamos aproveitar a liberdade religiosa no país, pois isto não acontece em certas nações onde a Igreja é coarctada no ensino da Catequese.»

Teremos no concelho:

- a) reunião para catequistas no dia 11 de Fevereiro às 14 e 30 horas, na Matriz, como preparação para a Quaresma;
- b) curso de actualização para o Clero em 28, 29 e 30 de Março (Férias da Páscoa), em Arcozelo, orientado por delegados do Secretariado de Braga;
- c) no fim dessa semana, retiro em Campo para catequistas, para o qual recebe inscrições. O Delegado de Catequese, P.º José Barbosa.

Póvoa de Varzim: dá exemplo

BARCELLOS: segue-o

(Continuação da pág. 1)

mano: uno-os para os ajudar a lutar, a vencer complexos, a arrancar a «etiqueta» de doentes e limitados e a sentir-se pessoas.

Depois da realização de um extraordinário espectáculo de variedades musicais e da emissão de uma medalha comemorativa da fundação do movimento o Lyons Clube da Póvoa de Varzim—também uma organização humanista espalhada pelo mundo—levou a efeito uma exposição artesanal denominada *Mesas de Natal*. O produto financeiro do espectáculo, da emissão medalhística e da venda dos artigos, espalhados por mesas e de diversa decoração, reverteram para o MAPADI, na ânsia de ver realizado o grande sonho desta organização: a construção do primeiro Centro Português, para o diminuído intelectual.

Barcelos terá que ir pensando na formação de tão altruista associação, pois que também por esta parcela minhoto residem algumas dezenas de diminuídos. Segundo nos consta e de fonte autorizada o recebemos, pensa já uma comissão, já reunida para o efeito e foi fundada uma associação a que deram o nome de APACI, lançar mãos à obra. Assim seja e por nossa parte cá estaremos, como sempre, a dar o nosso desinteressado apoio. Para que seja alcançado o objectivo em mente dos dirigentes do MAPADI e APACI, que têm por finalidade primária a integração dos diminuídos intelectuais na sociedade, em todas as suas capacidades, estimulando entre eles o amor e ajuda mútua, dentro dum espírito apostólico e humanista, é necessário a colaboração física e financeira de todos nós.

Mais uma vez (e não é demais) dizemos: assim seja, pois, por nossa parte e da nossa modesta forma de escrever, bem como do sector redactorial de *O Barcelense*, estamos de braços abertos para que o diminuído se sinta, como nós, responsável a poder ocupar o seu posto de membro activo da sociedade.

Regério Calde de Carvalho

NOTA DA REDACÇÃO

Rejubilamos com a notícia de que também na Póvoa de Varzim se está a olhar, com atenção e carinho, para os diminuídos intelectuais ou mentais. Contudo, não é exacto que Barcelos esteja a seguir o exemplo dos seus bons amigos poveiros. Nada teria de humilhante, pois os bons exemplos devem ser imitados por todos. Porém, já por cá se trabalha, nesse campo, ainda tão inculto, há bastante tempo. Se começamos antes ou depois da Póvoa, não tem interesse. O que importa é que todos trabalhemos e, pelo que se vê, estamos todos de parabéns. O que importa é que, em todo o nosso Portugal e não só, os diminuídos intelectuais sintam o operoso carinho dos que o não são.